

COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEPB, CATOLÉ DO ROCHA (PB)

Email:
midnaygomes@gmail.com
lucas.almeida@ufca.edu.br

Midinai Gomes Bezerra¹, Lucas Almeida Serafim²

RESUMO

Pesquisa em andamento sobre competências em informação no contexto da biblioteca escolar/universitária. Fundamentada em metateoriassociocognitivas da informação, propõe a criação de ações educacionais em competências em informação, com foco no público discente, usuário do Sistema de Bibliotecas da UEPB, em Catolé do Rocha (PB). Para tanto, propões a análise contextual de natureza etnográfica/participante, associando-a às diretrizes internacionais de competências em informação. Conclui destacando os benefícios potenciais desta pesquisa, os quais sobrepõem o nível teórico e, sobretudo por ser desenvolvida em mestrado profissional, são previstos para a contextura prática, através da fomentação e implementação de ações instrucionais úteis para a vida do estudante – aspecto ainda deficiente (apesar de ampla cobertura de estudos neste tópico na literatura brasileira) não somente no contexto analisado, como em grande parte da realidade universitária do Brasil.

Palavras-chave: Competências em informação. Biblioteca Universitária. Pesquisa participante. Etnografia da informação.

1 INTRODUÇÃO

A característica humana de viver em sociedade ressalta a comunicação - por meio de imagens, sons e escrita - como parte essencial das atividades cotidianas. O fenômeno comunicacional evoluiu na medida em que se aprimoraram os meios de socialização das informações, principalmente, nos modos de registro da linguagem escrita. Dentre as primeiras formas de registro da informação registrada, cabe lembrar o papiro, linho, algodão e pergaminho.

Meios mais eficazes de registro, preservação e disseminação de informação não seriam tão expressivos até a invenção da imprensa – marco da Era Moderna. A “explosão informacional” decorrente da nova tecnologia de reprodução de textos de Gutemberg também seria percebida, séculos mais tarde, com o advento dos computadores e da internet.

As noções de comunicação e informação, embora estejam intimamente relacionadas, quando tomadas como objeto do estudo sob relatório, possuem múltiplas perspectivas teóricas que necessitam ser esclarecidas. Sobre comunicação, pode-se considerar que “comunicar significa, assim, tornar comum, estabelecer comunhão, participar da comunidade, através do intercâmbio de informações” (MELO, 1997, p. 14). Já informação é, na inteligência de Oliveira

¹ Bibliotecária/Documentalista da UEPB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri.

([199-?]), o conteúdo de uma mensagem, e a comunicação é o processo de promoção da circulação e a compreensão da informação. Corroborando, Tálamo (1996, p. 12) afirma que:

[...] pode-se afirmar que o conceito de informação designa um conteúdo, cuja forma de apresentação deve propiciar o estabelecimento de uma relação significativa do mesmo com o indivíduo. De maneira mais restritiva, e parece ser esse o caso do conceito enquanto objeto da Ciência da Informação, a informação aparece como produto de um processo intencional, como algo construído, portanto, cujo propósito é o de promover a adequação significativa de conteúdo.

Assim, acompanha-se o entendimento de que a informação é o conteúdo transmitido, algo que produz significado para aquele que a recebe. Em continuidade, ela – a informação – torna-se objeto de interesse para estudo e trabalho dos bibliotecários quando registrada, concebida como um:

[...] conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada. (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 37).

Essas tentativas de descrever o fenômeno informacional, resultantes de processo natural de início de quase todos os estudos de informação, são, contudo, insuficientes para a descrição, compreensão e debate sobre o assunto, e especificamente sobre as “competências em informação” (*information literacy*) em bibliotecas, foco do presente estudo. Vista sob o prisma da noção de “prática de informação”, orientada por metateorias³ sociocognitivistas ou socioculturais da informação, a informação, bem como as “competências em informação”, está condicionada ao contexto em que ocorrem: “[...] é social [...] todas as habilidades informacionais dependem fortemente do entendimento claro do contexto no qual um indivíduo atua.” (HOYER, 2011, p. 13-14, tradução nossa).

Consequentemente, ante a atual conjectura das teorias de informação voltadas para o social, Kari e Hartel (2007) sugerem que a tarefa inicial de identificação e caracterização do objeto de estudo não deveria se restringir ao questionamento básico – “o que é informação?” – Para o qual as respostas não são consensuais (de fato, são aparentemente “insolucionáveis”), mas sim a reflexão sobre “qual a natureza e o papel da informação em um dado contexto?” (KARI; HARTEL, 2007, p. 1142). É deste modo que este estudo se inicia, com base na contextualização, justificação de interesse e problematização da temática “competências em informação” com base no reconhecimento da condição histórico-econômico-social da informação.

Em nível mais amplo, esta condição é percebida na relevância da informação para a sociedade contemporânea (Era da Informação e Sociedade da Informação são outros termos também utilizados para descrevê-la). Nela, Machado (2000, p. 1) destaca que “[...] a informação é poder, podendo transformar-se em instrumento de libertação ou dominação, alienação ou conscientização, sucesso ou fracasso, progresso ou estagnação, conforme seja utilizada e para quem e como seja direcionada”. São produzidas e consumidas grandes quantidades de

³Nível mais amplo das ideias fundamentais de determinada área do conhecimento, semelhante a concepção de paradigma de Kuhn (TALJA; TUOMINEN E SAVOLAINEN, 2005).

informação, com grande potencial de desenvolvimento social. As desigualdades sociais, todavia, geradas nos modelos societários/econômicos anteriores, permanecem inalteradas.

Ao campo da informação (grupo disciplinar com interesse comum em informação), e profissões correlatas, especialmente aos bibliotecários, grupo de profissionais de informação que atuam na vanguarda do novo paradigma societário, espera-se o exercício científico-profissional pautado em sua responsabilidade social, especialmente com a parcela dos grupos mais vulneráveis da sociedade, de facilitar os processos de recuperação de informação e inclusão social.

A expressão “sociedade da informação” - jargão dos meios de comunicação de massa, que já faz parte do universo vocabular do cidadão contemporâneo – constitui em “etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada” (ARAÚJO; DIAS, 2011, p. 111), cujo ápice se deu nas últimas décadas do século XX, impulsionada pela emergência do paradigma tecnológico daquele período:

As transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade (WERTHEIN, 2000, p. 72).

Destacam-se as tecnologias surgidas no período Entreguerras e após II Grande Guerra - época em que a ciência e a técnica criaram expectativas até então desconhecidas. Iniciativas de inovação tecnológica virtual e/ou digital, originadas neste período, têm sido estimuladas nos dias atuais, de modo a possibilitar o amplo acesso ao crescente volume de conteúdos produzidos.

O paradigma tecnológico, apesar de marcante na atual conjuntura, atua de maneira relativo à dimensão social da informação, já que o uso eficaz da tecnologia é condicionado a apropriação dos conteúdos por ela veiculados. Nos novos ambientes de informação, exige-se que indivíduos possuam uma postura crítica e especulativa, uma vez que o simples acesso à informação não é mais suficiente para a recuperação de informação relevante, que, por sua vez, permite a produção de conhecimento, desenvolvimento e bem-estar social.

A inclusão das pessoas na sociedade da informação depende de habilidades de lidar com a informação – “avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização etc.” (VARELA, 2005, p.18). Esta prática, essencial aos contextos informacionais da contemporaneidade (isto é, quase todas as atividades humanas), constitui interesse do tópico de pesquisa em informação denominado “competências em informação”, tradução da expressão *informationliteracy*, cuja origem remonta às habilidades informacionais de cenário bem específico da educação de usuários de bibliotecas.

Ao longo da história da prática biblioteconômica, os bibliotecários sempre estiveram preocupados em treinar usuários, tornando-os mais produtivos, reflexivos e capazes de investigar com mais eficácia os recursos informacionais que estão a seu dispor. A mudança terminológica para “competências em informação” sobrepõe o fato da amplitude contextual (do uso correto dos recursos das bibliotecas para o uso de recursos de informação em outros contextos), já que é ocasionada também por novas concepções de aprendizado:

migrou de uma postura tradicional de transmissora de informação e de cultura, para uma posição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que possam

prolongar os benefícios da escola além da mesma, tornando funcionais e aplicáveis os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, facilitando o uso da inteligência na vida profissional e no cotidiano social (BELUZZO, 2008, p. 11).

Ser competente em informação é ser capaz de selecionar de modo apropriado a fonte e, também, o conteúdo (informação) veiculado por esta fonte, condição essencial para tomadas de decisão eficientes. Inclui-se ainda a característica de ser ético e crítico no uso da informação. Conforme Lecardelli e Prado (2006), “[...] o uso e domínio da informação em qualquer formato que se apresenta tornou-se fundamental na sociedade da informação e do conhecimento”. De acordo com Arduini (2013, p. 20),

O fato de a informação possuir valor agregado na sua essência leva ao aumento na dificuldade das pessoas, de identificar informações relevantes em meio à avalanche informacional que invade suas vidas profissionais, pessoais e financeiras. Muitas vezes o excesso de informações serve de barreira entre as pessoas e o conhecimento. A grande quantidade de informações disponíveis faz com as pessoas se sintam confusas, o que incita dúvidas sobre em quais fontes confiar e quais as pertinentes para o desenvolvimento do seu trabalho e/ou resolução de seus problemas.

As pessoas devem ser capazes de utilizar o universo da informação com todas as suas peculiaridades de busca, seleção, avaliação, interpretação e uso de fontes de informação, utilizando-se dos mais variados formatos e suportes. Originada sob o paradigma da aprendizagem,

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY..., 2005)

A competência informacional ou competências em informação (inexiste consenso nas tentativas de tradução do termo da língua inglesa), quando formalizada em formato de programas educacionais, atuam como recurso auxiliar de grande valia para o planejamento educacional e ao currículo escolar/acadêmico dos cursos da educação formal, podendo ser adaptada para diferentes faixas etárias, níveis escolares e da educação superior.

É especificamente sobre o contexto da educação superior/escolar que esta pesquisa se dedica. Apesar de ser bastante discutida no meio acadêmico (há inúmeros trabalhos nesta temática), as competências em informação ainda continuam desconhecidas pela comunidade escolar/acadêmica, sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil (SERAFIM, 2011; MATA, 2014; CARVALHO, 2008; SILVA, 2016; BRAGANTE, 2016; ARDUINI, 2013). Embora valorizada na teoria, as competências em informação - ação de responsabilidade social e meio de reconhecimento da relevância institucional e profissional da Biblioteconomia e Ciência da Informação (SERAFIM; FREIRE, 2012) - concretizadas por meio da formalização de ações educacionais, é quase inexistente nas bibliotecas acadêmicas brasileiras. Dentre elas, as bibliotecas do sistema de bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV-Católicó do Rocha, Paraíba.

Um programa de competências em informação é fruto de ação planejada da biblioteca, um instrumento produzido em nível organizacional estratégico, fundamentado em conhecimento profundo do ambiente interno e externo, e, principalmente, dos seus usuários. Pinto e Sales (2007) apontam os estudos de usuários como base para um desempenho didático eficaz de educação das competências em informação. Para os autores, para promover educação sobre informação, é indispensável entender as concepções de necessidades, busca e uso da informação dos pesquisados. Corroborando, Maybee (2007) afirma que para se realizar uma educação efetiva das competências em informação precisa-se entender os usuários e a relação destes com a informação e:

saber como os aprendizes [da competência em informação] entendem e lidam com a informação [...] permite que o bibliotecário focalize seus ensinamentos de maneira mais relevante e significativa para os aprendizes (MAYBEE, 2007, p. 452).

Ações biblioteconômicas originadas em nível administrativo estratégico, fundamentadas em conhecimento aprofundado e contínuo dos usuários constituem-se exceção:

A maior parte das bibliotecas dos países em desenvolvimento ainda [...] são governadas mediante os modos mais primitivos. Essas bibliotecas estão envolvidas apenas em promover assistência aos usuários para encontrar livros” (ISLAM; ISLAM, 2009, p. 129).

A falta visão estratégica reflete na realidade de desenvolvimento de competências em informação, fator que contribui para a inviabilização da formalização e aplicabilidade de programas instrucionais, além de gerar visão turva em bibliotecários, administradores de universidades e comunidade acadêmica sobre os benefícios para o alcance dos objetivos mais amplos (sociais) da biblioteca escolar e acadêmica. De modo a contribuir para a mudança desta realidade em nível local, este estudo pretende fomentar a criação e implantação de programa de competências em informação mediante profunda investigação da contextura local, com foco no usuário de informação.

Condicionada ao desafio de elaboração e implementação de programa de competências em informação, a questão básica deste estudo consiste em: como - diante da diversidade de fontes de informação, em formatos múltiplos e diversificados, e das demais variáveis do regime de informação local - os usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) buscam e usam informação? Em resposta a esta questão geral de pesquisa, realizou-se este estudo, que teve como objetivo geral: analisar as práticas de informação dos usuários do sistema de bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV – Catolé do Rocha – Paraíba, sob a perspectiva das competências em informação. Como objetivos específicos, indicase:

- a) Caracterizar a natureza, papel e modos de acesso à informação, mediadas pela prática de competências em informação, em comunidade de usuários do SIB – UEPB, Campus IV – Catolé do Rocha – PB;
- b) Mapear demandas/necessidades de treinamentos em competências em informação dos usuários do SIB – UEPB, Campus IV – Catolé do Rocha – PB, com base no regime de informação local e segmentação da comunidade de usuários;

- c) Propor formalização de programa de competências em informação para o SIB-UEPB, justificando-o como instrumento estratégico para bibliotecários e administradores universitários na formação de usuários competentes em informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa em andamento apresenta temática de estudo relevante para o campo da informação, em especial para a Biblioteconomia e Ciência da Informação – as competências em informação (*information literacy*). Contextualiza, justifica e problematiza este tema a luz de meta-teoria da informação social, a qual relativa a compreensão dos fenômenos informacionais ao contexto em que eles ocorrem. Desde modo, analisa a informação como paradigma societário contemporâneo, e as competências em informação como elemento essencial para a inclusão das pessoas na dinâmica da atual sociedade.

A problemática de pesquisa, observada tanto em realidade empírica (biblioteca do IF-Catolé do Rocha) como na literatura corrente, insere-se em processos de exclusão (ou não acesso e uso de informação) em variados contextos informacionais. Uma solução possível para este problema, com base para a formulação dos objetivos do trabalho, é a formalização de programa de competências em informação, elaborado e aplicado em conformidade com as diretrizes internacionais (modelos de competências em informação) e, sobretudo, de singularidades locais (contextuais).

Para a consecução dos objetivos, estão sendo desenvolvidas duas frentes de pesquisa, detalhadas a seguir.

2.1 Exploração, compreensão e descrição do contexto

Esta fase é caracterizada pela realização de pesquisa participante, aquela baseada método de observação participante – “[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica” (MINAYO, 2009).

A identificação deste estudo como “pesquisa participante”, em vez de “etnografia” propriamente dita é feita, a priori, em decorrência de postura cautelosa ao fato de que a observação participante realizada nesta última é “[...] pelo menos idealmente, é um compromisso e longo prazo, pois a ordem subjacente de uma sociedade só pode ser revelada pela imersão paciente na vida das pessoas estudadas” (ANGROSINO, 2009, p. 18). Talvez seja isso um dos fatores que corroboram para o fato de que são raros estudos que identificam – claramente – a etnografia como metodologia em estudos de informação.

Há autores do campo da informação, todavia, que trabalham pelo estabelecimento de uma “etnografia da informação”, variante do modo mais conservador de etnografia. Diferentemente dos sociólogos/antropólogos, do “etnógrafo da informação” é descrever o que é informacional em qualquer contexto. A realização desta tarefa pode ser realizada a curto prazo (inclusive por observadores neófitos - newcomers - ao campo de estudo, apesar de não ser o caso deste estudo, já que a pesquisadora atua no campo de pesquisa há algum tempo). É o que defende Serafim (2016), fundamentado em Hartel (2009), professora da disciplina “Etnografia da Informação”, Universidade de Toronto, Canadá.

O recrutamento dos participantes da pesquisa será fundamentado em amostra aleatória não probabilística, realizado por requisição direta ao segmento discente da comunidade acadêmica. Para tanto, utilizará um mix de métodos de coleta de dados (FIDEL, 2008; SERAFIM, 2016): diário de campo, observação, entrevista semi-estruturada, tour guiado, métodos visuais (fotografias).

As entrevistas serão realizadas no recinto da biblioteca, nas quais será solicitado ao entrevistado a proceder um tour guiado, no qual o participante demonstra suas práticas nos ambientes de informação: “durante os tours guiados, seus informantes serviam como navegadores, narradores e interpretes dos seus ambientes e os artefatos associados” (HARTEL; THOMPSON, 2012). Nestes encontros, os dados serão coletados também na forma de áudio e fotografia, nos espaços de informação. Na inteligência de Lee (2003), sob o ponto de vista geográfico, os espaços de informação incluem três zonas concêntricas: imediata (*immediate*), determinada por elementos que estão ao alcance das mãos ou a poucos passos; adjacente (*adjacent*), por exemplo, o acesso à uma biblioteca acadêmica; e fora (*outside*), uma biblioteca distante. Hartel e Thompson (2012), sugerem procedimentos a serem seguidos ao fotografar espaços imediatos de informação (HARTEL; THOMPSON, 2012)

Segundo Mason (2006 apud BAGNOLI, 2009, p. 248), o uso de combinação de métodos de pesquisa (*MixedMethodsResearch*) “[...] pode encorajar o pensamento ‘fora da caixa’, gerando novos meios de interrogar e compreender o social”. Já Kari e Hartel (2007, p. 1143) observam que “considerando o fato de que as coisas maiores não são o principal território de nosso campo de pesquisa, a pesquisa de informação deveria utilizar relevantes teorias, metodologias e achados em outras disciplinas”, de modo a proporcionar desenvolvimento tanto da Ciência da Informação como de áreas afins. Em alguns casos, o contexto da pesquisa pode requerer o uso de “métodos exóticos” aos olhos das investigações tradicionais (KARI; HARTEL, 2007).

O produto da observação participante realizada pela pesquisadora-bibliotecária é um conjunto de narrativas – histórias de vida – da cotidianidade dos estudantes, frequentadores potenciais da futura ação educacional em competências em informação. De outro modo, serão elaboradas “etnografias de informação” (BATES, 2016; HARTEL, 2009), resultado da descrição das dinâmicas sociais do grupo investigado. Diferentemente do objetivo da etnografia tradicional – compreender a dinâmica das relações sociais e de poder – realizada por antropólogos, este trabalho de campo busca compreender o que é informacional e, de modo específico, aspectos da prática das competências em informação.

2.2 Proposição de Programa de Competências em Informação

Esta fase é fundamentada na análise densa do contexto investigado, com base no método da interpretação de sentidos (Minayo), cuja natureza inclui elementos de hermenêutica e análise de conteúdo. Para a categorização dos dados, serão utilizados modelos correntes de competências em informação, bem como a noção de regime de informação local (atores, artefatos, dispositivos e ações de informação (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003; SERAFIM; FREIRE, 2013).

Estudos de competências em informação tem destacado deficiências na aplicação das boas práticas das competências em informação pelo fosso entre sua natureza generalista e a

compreensão das singularidades locais (pessoas, indivíduos, contexto histórico, infraestrutura, por exemplo). Sem isto, na contextura prática, fica ameaçada a efetivação de ações educacionais de competências em informação.

2.3 Aspectos éticos

Estudos de natureza etnográfica possuem singularidade em relação aos seus aspectos éticos, principalmente, por utilizarem métodos visuais. A falta de consenso sobre os dilemas alheios as problemáticas resolvidas pelo código escrito, e por modelo científico moderno, desafia pesquisadores e instituições reguladoras em como conduzir investigações. Sobre a possibilidade de revelar a identidade dos pesquisados, comitês de ética vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) são irredutíveis ao afirmar que a identidade do pesquisado não pode ser revelada nem mesmo se ele consentir publicá-la. Trata-se, no entanto, de ponto de vista não apoiado e não reconhecido pela Associação Brasileira de Antropologia, que considera esta – as de identidade – uma questão própria da disciplina (FONSECA, 2007; SERAFIM, 2016).

Pretende-se, com o presente estudo, atuar em consonância com os estudiosos da área visual, que indicam ser mais apropriado não excluir esses dilemas, mas inseri-los em um debate por uma ética visual situada (ou contextualizada) que aborde a privacidade dos dados como parte de um processo de negociação, reflexão e experimentação (PROSSER; CLARK; WILES, 2008; FONSECA, 2007). O uso dos dados coletados ocorrerá sob a condição de assinatura de termos de consentimento pelos pesquisados.

3 CONCLUSÃO

O estudo sob relatório ainda está em fase de exploração do contexto da prática de competências em informação discente. Resultados preliminares demonstram a carência de competências em informação na vida acadêmica, fato que impulsiona ainda mais a consecução dos objetivos desta pesquisa, que vista a formalização e implementação de ações em torno desta temática.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdo e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 109-120.

ARDUINI, Silvana da Silva Antonio. **Competência em informação no local de trabalho: mapeando caminhos por meio da literatura**. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BAGNOLI, Anna. Beyond the standard interview: the use of graphic elicitation and arts-based methods. **Qualitative Research**, v. 9, n. 5, p. 547-570.

BATES, Marcia. Many paths to theory: the creative process in information sciences. In: SONNENWALD, Diane H. (Ed.). **Theory Development in the Information Sciences**. Austin: University of Texas, 2016. cap. 2.

BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008.

BRAGANTE, Dempsey de Lima. **Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras**: recomendações para a construção de programas. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FIDEL, Raya. Are we there yet?: Mixed methods research in library and information science. **Library & Information Science Research**, v. 30, p. 265-272, 2008.

FONSECA, Cláudia. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'. **Juiz de Fora**, v. 2, n. 1/2, jan./dez. 2008.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

HARTEL J.; THOMSON, Leslie. Visual Approaches and Photography for the Study of Immediate Information Space. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 11, p. 2214-2224, 2012.

HARTEL, Jenna. **Introducing the information experience in context**. Faculty of Information Quarterly, v. 2, n. 1, 2009.

HOYER, Jennifer. Information is social: information literacy in context. **Reference Services Review**, v. 39, n. 1, p. 10-23, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: _____. **National Fórum on Information Literacy**, 2005. Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

ISLAM, Shariful; ISLAM, Nazmul. Marketing of library and information products and services: a theoretical analysis. **Business Information Review**, v. 26, n. 2, p. 123-132.

KARI, J.; HARTEL, J. Information and higher things in life: Addressing the pleasurable and the profound in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 8, p. 1131-1147, 2007.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

MACHADO, M. T. F. Relacionamento bibliotecário/usuário: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2000.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MAYBEE, C. Understanding our student learners: a phenomenographic study revealing the way that under graduate women at Mills College understand using information. **Reference Services Review**, v. 35, p. 452-462, 2007.

MELO, J. M. **Comunicação social**: teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1977. 300 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, V. de C. **Comunicação, informação e ação social**. [199-?].

PINTO, María; SALES, Dora. A research case study for user-centred information literacy instruction: information behavior of translation trainees. **Journal of Information Science**, v. 33, n. 5, 2007, 531-550.

PROSSER, J.; CLARK, A.; WILES, R. Visual research ethics at the crossroads. **Realities**, n. 10, 2008.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri. 147 f. 2011. Mestrado (Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.3, p.155-173, jul./set. 2012.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique Freire. Regime de informação para o mapeamento das competências em informação na educação superior. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 43-60, mai./ago., 2013.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das "ciências" documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Daniele da Fonseca Garamvolgyi e. **Competência em informação**: estudo sobre as ações de promoção à competência em informação em bibliotecas de pós-graduação em engenharia. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TÁLAMO, M. de F. G. M. Informação: organização e comunicação. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1, 1996, Niterói. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1996, p. 11-14.

TALJA, Sanna; TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo. "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**, Londres, v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005.

VARELA, Aida. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Florianópolis, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Cinf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.